

De *José Telles*

A MAESTRINA⁶⁰

À raríssima
Inês Martins

De repente,
mãos ensandecidas bailam no ar,
-o império da maestrina desnuda cordas violadas.
No paço, uma multidão de silêncios
se submete ao esplendor dos sonhos e dos gestos

Ela ginga, dança e some
na vastidão das coisas invisíveis,
e avança nos acidentes da pauta
como quem inaugura a boca desejada.
elegante e graciosa
incorpora a fluidez do ritmo
e assiste, em harmonia, a solenidade dos acordes.

Ao olhar vigilante
desfilam, em salvas, sinfonias e prazeres,
movimentos apontam para os céus,
(recobertos com lençóis de arte),
alpendrando lírica nos segredos de Deus.
Suas mãos ainda bailam
no estribilho das cordas e se espalham
querendo ninar a solidão do mundo

Quando tudo termina,
a reverência de seu corpo
se aventura até o último silêncio,
procurando abrigo nos escaninhos de Deus.

60 Poema feito em noite de gala na Academia Cearense de Letras

POEMAS DE MESA

Nossos Cisnes ainda estão no lago

Conservados à sombra do perdão,
nossos sonhos estiveram em cativeiro,
o amor fez a coleta dos desgastes:
quase tudo ainda estava inteiro.
Esperando nacos de amor do céu caídos,
chorando a desventura do acaso,
com a solidão da relva entristecidos,
nossos cisnes ainda estão no lago.

Durmo esperando tua volta,
que se escondeu no anexo de teu corpo,
ainda ti vejo deslizando a mão esquiva
na virgindade alternativa dos afagos.
Uma saudade assedia-me depois.
Ainda tens os olhos fatigados
as mesmas manhãs que me acordavam,
tudo faz crer que ainda somos dois.

Piano Orvalhado com a Solidão Caseira

Precisamos de algum tempo
para ouvir um piano
aquele piano complacente com as coisas proibidas

Não preciso, sequer,
tocar tuas entranhas,
dá-me apenas a paisagem de teu corpo para ser aplaudida.